

Federalina Augusto Lima

Posted on *January 01, 1970* by *Jaqueline Aragão Cordeiro*



Federalina Augusto Lima nasceu em na Vila de São Vicente Férrer das Lavras da Mangabeira, no dia 24 de agosto de 1832 e faleceu no Sítio Tatu, de sua propriedade também em Lavras da Mangabeira, no dia 16 de janeiro de 1919. Era a filha mais velha de Isabel Rita de São Augustos Augustos.

Foi casada com o Major Ildefonso Correia Lima, Capitão da 1ª Companhia do Batalhão nº 28 as, com quem teve doze filhos.

Senhora de inúmeras propriedades rurais no município e prédios residências na Vila, muito gado e muitos negros que o serviam como escravos. Criou seus filhos sozinha, pois ficou viúva muito cedo, deu-lhes rígida educação que primava pelo respeito e obediência. Gostava de trabalhos manuais, como fiar, fazer varanda de rede. Era muito religiosa, rezava o Ofício de Nossa Senhora e, quinzenalmente, assistia a missa que mandava celebrar na capela da sua propriedade (Tatu). Teve uma participação ativa na vida política e social do Ceará, com todas as prerrogativas de coronel latifundiário, sendo respeitada como tal. Federalina levava sempre consigo um bacamarte ou garrucha, nas caminhadas andava a cavalo ou de liteira, contava para sua guarda e proteção, homens corajosos e hábeis no manejo das armas,

conhecidos como “os cabras de Dona Federalina”.

Teve papel relevante na Revolução de 1914, conhecida por [Sedição de Juazeiro](#). Destacou-se por sua atuação nos conflitos políticos da região do Cariri cearense, durante a Primeira República. Tornou-se símbolo do poder local e ficou conhecida pelo seu vigor e determinação das suas decisões e por sua participação na vida política e social do Ceará, o que contrastava com as práticas femininas da época.

Fonte: Wikipédia / Blog Lavras da Mangabeira

Jaqueline Aragão Cordeiro

Posted in: *Anônimos Da História* | | *With 1 comments*
